

NÃO HÁ DIVERGÊNCIAS NO V GOVERNO

«O ministro do Trabalho desmente as alegadas divergências no âmbito do V Governo, designadamente no que de si próprio tem sido referido por certos meios de comunicação social» — disse esta manhã ao «Diário Popular» o dr. Sá Borges, ministro do Trabalho do Executivo de Lurdes Pintasilgo e cujo nome tem sido referido como posicionado numa linha de «clivagem» do elenco ministerial, oposta às posições do ministro das Finanças, Sousa Franco.

O ministro do Trabalho acrescentou ainda que «o Governo tem discutido amplamente assuntos da sua competência, mas essa discussão não significa, de maneira alguma, a existência

de divergências no Governo, designadamente na forma como têm sido referidas por certos meios de comunicação social».

Desmentido de idêntico teor obtivemos também esta manhã junto do gabinete do primeiro-ministro, de onde nos foi expressamente referido que «o gabinete

desmente a existência de divergências no seio do Governo» nos termos em que foram aventadas por alguns jornais ou em quaisquer outros termos.

A questão foi ontem levantada em tom sensacionalista por um matutino de Lisboa e retomada hoje, com «nuances», pelos semanários da capital. Situa-se,

segundo a versão primitiva, no âmbito de alegadas dissensões surgidas entre Sousa Franco e a «facção independente de esquerda» do Governo Pintasilgo, referida como integrada, entre outros, pelos ministros Sá Borges, Joaquim Lourenço e Pereira Magro. No fulcro da questão estaria a escassez de verbas com que se debate o ministro das Finanças, face a recentes aumentos de salários e de complementos sociais decretados pelo V Governo.

Sousa Franco só deve regressar amanhã à tarde de Belgrado e desmentiu telefonicamente à RTP e a «O Jornal» uma também alegada intenção de se demitir. Por outro lado, soubemos de fonte bem situada que o ministro do Trabalho desconhece qualquer declaração de voto que as «notícias» postas a circular atribuem a Sousa Franco, falando mesmo em sete ocasiões em que este ministro teria votado vencido e produzido tais declarações.

Entretanto, no Porto, o secretário de Estado da Estruturação Agrária afirmou não haver «razões para que se possa admitir a demissão» do ministro da Agricultura e Pescas em função da aparente diversidade de posições adoptadas por membros do Executivo em questões económicas ou directamente relacionadas com a gestão das Finanças. Entre estas estariam os problemas relacionados com a Reforma Agrária e a devolução de reservas e a paragem verificada nas desintervenções do Governo, depois dos casos dos vinhos Borges e da Corame.

Por outro lado, não se realizou ontem o plenário do Conselho de Ministros, que colidaria com o regresso de Lurdes Pintasilgo dos Estados Unidos. A reunião do Gabinete ainda não está agendada, mas não se realizará certamente esta semana, por ser amanhã feriado nacional.

Fundação Cuidar o Futuro

